



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
JORNAIS IMPRESSOS

Jornal do Dia 21 a 24/04/2017

luiz eduardo 9

## EDVALDO E OS PROBLEMAS QUE O CERCAM NA PMA

Eleito sem fazer as costumeiras promessas de campanha, apenas anunciando medidas para restabelecer o equilíbrio financeiro do município, Edvaldo Nogueira dedicou-se precisamente a isso. Reduziu gastos com pessoal, cortou cargos comissionados, limitou despesas, e ia levando com muita tranquilidade o barco, até que surgiu a tempestade causada pela sempre complicada relação entre prefeitura e empresas que tratam do lixo.

Depois das ações da Polícia e do Ministério Público que culminaram com o afastamento do ex-deputado Mendonça Prado da direção da EMSURB, Edvaldo cumpriu a determinação e nomeou imediatamente para responder pela empresa o Procurador Geral do Município, o desembargador aposentado Netônio Machado, aquele, a quem sem-

pre nos referimos como "juiz exemplar juiz". Sem desmerecer nem fazer precipitados pré-julgamentos de Mendonça Prado, um político que exerceu diversos cargos sem que sobre ele recaíssem suspeitas ou manchas, era necessário, diante das circunstâncias, que se fosse buscar um nome afastado da política partidária, rigorosamente, ou se assim poderemos dizer, até exageradamente ético.

Haverá tensões, mas a presença de Netônio na EMSURB é atestado de que se quer a busca da verdade.

Edvaldo não cancelou os projetos, não deixou de circular pela cidade, dedar explicações. Nesses primeiros cem dias, acentuam-se as cobranças, mas ele tem lembrado que a dívida da PMA ultrapassa os 500 milhões de reais, e que encontrou ainda um acúmulo imenso de problemas. Ele tem tido cuidado para não parecer que estaria se dedicando a fazer críticas ao

antecessor, ou a apontar erros, até porque vivemos uma crise e não há setor público que transite fora dos efeitos do drama nacional.

Coisas que Edvaldo diz estarem fora do alcance da sua vista, é a sua própria sucessão, ou, de uma forma mais ampla, também essas agonias que caracterizam a política sergipana, começando logo que termina uma eleição, já se pensando na próxima. Edvaldo acentua que é um homem comprometido com o grupo ao qual pertence, e segue uma cartilha de lealdade, que aprendeu a soletrar instado pelos pais na sua infância de pão-açucarense.

Assim, ele afirma que tem tempo integral para dedicar-se exclusivamente à administração, porque entende que a melhor forma de gerar confiança é produzindo efeitos práticos. Nesse caminho, ele quer ouvir cada vez mais, reunir quem possa pensar,

sugerir, na busca de meios para driblar a crise, para usar a criatividade, e ir assim, sacrificadamente, até quando puder ultrapassar as dificuldades do dia a dia, e colocar em prática projetos essenciais para a cidade.

Não deixa de reconhecer pedras inesperadas pelo caminho, como essa exacerbação do corporativismo da minoria dos médicos que se negam a receber o 13º salário, integral e sem juros, através do BANESE, exatamente como fez o governo do estado para não atrasar salários. E permanecem numa alongada greve, que embora a maioria esteja trabalhando, não deixa de afetar os serviços de saúde, e prejudicar a população. Edvaldo lembra que encontrou salários atrasados, e os colocou em dia, restando no caso dos médicos o 13º, buscando-se então a solução via BANESE.